



## NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA

Gabriel Nery Nascimento<sup>1</sup>

Assicleide da Silva Brito<sup>2</sup>

Olívia Maria Bastos Costa<sup>3</sup>

[1] UEFS, eugabrielnery@gmail.com.

[2] UEFS/UnB, assicleidebrito@gmail.com.

[3] UEFS, oliviabastos19@gmail.com.

## TRAINEE'S NARRATIVES: THE INTERNSHIP AS A SPACE FOR REFLECTION ABOUT THE TEACHING

### Resumo

A docência é uma profissão que, como qualquer outra, exige preparo teórico, técnico e, principalmente, prático (RODRIGUES, 2012). E é do reconhecimento dessa indissociável relação que surge o Estágio Supervisionado na formação de professores, caracterizado pela articulação existente entre as teorias de conhecimentos pedagógico e científico e das práticas em sala de aula (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008). Neste trabalho, construímos reflexões sobre as narrativas produzidas por um estagiário, a partir das suas vivências em uma escola da rede estadual de Feira de Santana – Bahia, no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química I, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com o objetivo de compreender o estágio supervisionado como espaço de formação e reflexão sobre a docência. Após a escrita individual, a partir das narrativas, foram realizados questionamentos e reflexões sobre as experiências apresentadas nas narrativas, identificando os “momentos charneiras” (JOSSO, 2010), momentos que buscamos compreender a articulação do estagiário com seu processo de observação na escola. Esses momentos nortearam as conversas e reflexões em relação à vivência ao longo do curso. Assim, compartilhamos a análise dos sentidos construídos ao longo do trabalho com as narrativas na perspectiva de ajudar outros estudantes refletirem sobre esse momento do estágio supervisionado e, também, incentivar outros cursos a inserirem essa prática na formação de professores.

**Palavras-chave:** estágio supervisionado, formação de professores, pesquisa narrativa, licenciatura em química

### Abstrat

Teaching is a profession that, like any other, requires theoretical, technical and, mainly, practical preparation (RODRIGUES, 2012). And it is from the recognition of this inseparable relationship that



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

the Supervised Internship arises in the formation of teachers, characterized by the articulation between theories of pedagogic and scientific knowledges and classroom practices (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008). In this work, we construct reflections on the narratives produced by a trainee, from his experiences in a state school in Feira de Santana - Bahia, in the context of the subject Supervised Internship in Teaching of Chemistry I, at the State University of Feira de Santana (UEFS), with the objective of understanding the supervised internship as a space for training and reflection on teaching. After individual writing, from the narratives, questions and reflections about the experiences presented in the narratives were presented, identifying the "hinge moments" (JOSSO, 2010), moments that we seek to understand the articulation of the trainee with his observation process in the school. These moments guided the conversations and reflections regarding the experience during the course. Thereby, we shared the analysis of the meanings constructed throughout the work with the narratives in the perspective of helping other students to reflect on this moment of the supervised internship and also to encourage other courses to insert this practice in the formation of teachers.

**Key words:** supervised internship, teacher training, narrative research, degree in chemistry

## Apresentação

A docência é uma profissão, e como qualquer outra, exige preparo teórico, técnico e principalmente, prático (RODRIGUES, 2012). E é do reconhecimento da indissociável da relação entre essas dimensões que surge o Estágio Supervisionado na formação de professores, caracterizado pela articulação existente entre as teóricas pedagógicas e a prática da sala de aula, no elo entre a Universidade e a Escola (FELICIO E OLIVEIRA, 2008).

Para auxiliar na (re)construção do estudante a partir da experiência do Estágio, a narrativa pode ser inserida enquanto prática reflexiva, por proporcionar um espaço onde o estudante pode ressignificar suas vivências e emergir momentos que “evidenciam elementos de sua cultura e formação (...)” (GASTAL E AVANZI, 2015, p. 153). Ao favorecer a reflexão sob a experiência do que narra, afirma-se o caráter formativo das narrativas, na oscilação entre pesquisa e formação. Trazendo um novo olhar para o narrador enquanto pesquisador de sua própria trajetória.

Neste trabalho, construímos reflexões sobre as narrativas produzidas por um dos autores, enquanto estagiário, a partir das suas vivências em uma escola da rede Estadual de Feira de Santana – Bahia,



no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química I, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com o objetivo de compreender o Estágio Supervisionado como espaço de formação e reflexão sobre a docência.

## **Estágio Supervisionado na Formação de Professores**

O cerne da formação de professores é concebido a partir de determinadas concepções políticas e sociais do papel do professor e da educação escolar. De acordo com Lima (2008), com os novos paradigmas da educação, estes estabelecidos no início do século XX, evidenciam-se as responsabilidades individuais e sociais das práticas educacionais. O levantamento e a reflexão sobre essas práticas durante o Estágio Supervisionado compreendem uma etapa importante na identificação profissional do professor em formação. Assim, essa etapa se constitui como espaço formativo e investigativo da cultura entorno da profissão docente. De acordo com Felício e Oliveira (2008, p. 221):

Compreender o estágio curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para formar e preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência.

Aproximar esse profissional em formação do seu campo de atuação proporciona a construção de uma visão mais abrangente da realidade que irá vivenciar futuramente. Durante o Estágio, o estudante tem a possibilidade de se inserir no ambiente onde irá atuar, entender o seu papel na escola e as demandas sociais inerentes a profissão. Dessa forma, esse período aparece como um momento de aprendizagem e reordenamento de conhecimentos, onde o estudante pode associar as teorias apreendidas na academia com as vivências práticas na escola (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

Nesse esteio, “o trabalho de planejamento, negociação com as escolas receptoras, desenvolvimento e avaliação de atividades, concentrados no período letivo de um semestre, muitas vezes dificulta a visão do todo” (LIMA, 2008, p. 198). Durante a execução do estágio, na Universidade e na Escola, a construção da identidade profissional pode acabar em segundo plano, sem a atenção necessária para o sujeito da aproximação entre essas duas culturas distintas.

Lima (2008) evidencia a importância do estagiário se reconhecer no espaço onde está inserido para entender os níveis de organização, valores, crenças, concepções e objetivos da Escola. Assim, esse sujeito pode atribuir maior significado ao Estágio, se desprendendo de uma visão limitada que



compreende esse período como apenas mais uma experiência passageira. Ao se entender como parte da cultura escolar o estudante constrói sua identidade profissional a partir da concepção do estágio como uma prática participativa.

O professor da Universidade, o professor-supervisor, e o estagiário, trabalham em torno do debate de práticas e teorias a partir das vivências na escola, objetivando uma formação reflexiva em cima dos aspectos coletivos e individuais da cultura da Escola e da cultura da Universidade. Estabelecendo, assim, as responsabilidades de cada instituição no processo de formação de professores.

O período de Estágio pode ser descrito como uma oportunidade para futuros educadores desenvolverem uma relação próxima ao ambiente de trabalho do professor, e partindo dessa experiência esses podem se enxergar como futuros profissionais da educação, vivenciando aspectos singulares do processo formativo a partir de uma óptica distinta da cultura acadêmica, mais próxima da cultura escolar (SCALABRIN e MOLINARI, 2013).

## **Narrativas Biográficas no Estágio Supervisionado**

Gonçalves et al (2008) em seu trabalho com o diário de aula, nos acrescem ao tratar da importância do espaço da escrita durante o Estágio Supervisionado. Os autores caracterizam essa ferramenta como um documento pessoal onde o professor em exercício pode narrar as vivências no ambiente escolar que considerar relevantes.

Para Gastal e Avanzi (2015), as narrativas aparecem como momento de externalização dos significados atribuídos a cada vivência, a partir da “reflexividade crítica” (p. 150), o que caracteriza a natureza formativa da narração por ressignificar as experiências do narrador no momento em que este desenvolve consciência das influências de suas vivências na construção da sua identidade. A mesma ideia é respaldada por Gonçalves et al (2008), quando discorrem que o processo de escrita possibilita momentos de construção de significados e as discussões a partir desses registros promovem espaços de “apropriação e resistência” (p. 42) da profissão docente. Dessa maneira, durante a formação inicial de professores os registros do estudante podem potencializar as reflexões sobre as vivências significativas no Estágio.

Para Gonçalves et al (2008), as narrativas sobre as vivências no Estágio apresentam caráter de: (1) ferramenta para apreensão dos saberes; (2) material para análise e reflexão da atividade docente; (3)



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

produção original que não parte da inferência direta do trabalho de outros autores; (4) espaço para aprendizagem profissional; e (5) fonte de informação qualitativa de pesquisa.

Gonçalves et al (2008) se apropriam das ideias de Bakhtin quanto a filosofia da linguagem para compreender a polifonia presente no texto que é caracterizada pela presença de vários discursos apropriados pelo professor ao longo de suas trajetórias<sup>1</sup>. Da mesma maneira, os autores trazem a ideia de excedente de visão para a escrita do diário de aula a partir do entendimento do destinatário como coautor. No momento da escrita se faz necessário o reconhecimento do discurso do outro, evidenciando o receptor interno ao texto. Somada a isso, a reflexão coletiva do diário de estágio permite a leitura do outro sobre as vivências relatadas, promovendo a ampliação de perspectiva do professor sobre elas a partir da óptica sociocultural dessa construção.

A partir das relações estabelecidas pelos envolvidos na produção e reflexão do diário de Estágio (estagiário, professor da Universidade e professor-supervisor), evidenciam-se a construção coletiva dos conhecimentos advindos da experiência narrada pelo estudante e os processos de formação individuais de cada sujeito desse grupo. Assim, com a produção dos diários o sujeito se modifica, num feedback contínuo, a partir da interação com sua própria escrita e com o diálogo em grupo.

## **Desenvolvimento da Pesquisa**

As narrativas vêm sendo trabalhadas ao longo das disciplinas de Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química (CLQ) como também no grupo de estudo sobre Pesquisa Narrativa na Formação de Professores de Química na UEFS. As etapas de construção das narrativas foram orientadas pelas ideias de Josso (2010), pois, segundo a autora, a Biografia Educativa se constrói em três etapas reflexivas, cuja primeira é centrada na elaboração de uma narrativa oral e depois escrita e a segunda e terceira etapas giram em torno do processo de partilha, reflexão e formação.

Os estagiários foram construindo narrativas orientadas a partir de temáticas como “escolha pelo curso”, “ser professor/a” e “relação com a escola”, além das narrativas geradas da fase de observação na escola. Nesse esteio, trazemos as reflexões de um dos autores, enquanto estagiário, a partir de suas observações e reflexões sobre a escola, o ser professor e o papel do estágio para a formação inicial.

---

<sup>1</sup> Chamamos aqui de suas trajetórias, pois entendemos que são vários os (des)caminhos que envolvem o processo de constituição da identidade docente e que compõe diferentes vivências desde o primeiro contato do estudante com seu professor até a atuação profissional enquanto professor na fase adulta.



Após a escrita individual das narrativas foram realizados questionamentos e reflexões coletivas sobre as experiências apresentadas. Nessa fase, começamos a desenvolver a análise das narrativas identificando os “momentos charneiras” (JOSSO, 2010), momentos que buscamos compreender a articulação do estagiário com seu processo de observação na escola. Os momentos identificados foram: “entendendo o meu papel como estagiário na escola”, “repensando minha escolha pela licenciatura”, “percebendo a subjetividade da minha observação” e “reconhecendo minhas concepções de docência”.

Organizamos as discussões a seguir a partir das reflexões trazidas pelo estagiário e autor do trabalho no momento de construção das narrativas, de diálogo e questionamento sobre as suas escritas e da produção desse artigo. Assumimos um diálogo em primeira pessoa do singular no momento em que são apresentadas as reflexões da vivência do estágio e das reflexões na escrita e, também, a primeira pessoa do plural quando dialogamos com as reflexões coletivas e os referenciais teóricos.

## **Entendendo Meu Papel Como Estagiário na Escola**

Com a análise das narrativas, surgiu um questionamento entorno da criticidade dos meus relatos sobre a atuação dos professores do ensino básico. Expressões como “falta de planejamento e liderança” e “falta de informação e preocupação” em referência aos professores da escola acabavam aparecendo, trazendo a reflexão sobre meu papel enquanto estagiário: “eu era um observador ou avaliador?”. Esse questionamento me provocou a repensar minha postura de julgamento daqueles professores, me retirando de uma posição de dono da verdade e me provocando a refletir criticamente sobre o meu papel de estagiário enquanto um aprendiz aberto a conhecer a escola e o trabalho dos professores. Assim, com a análise crítica desse momento do estágio passo a refletir sobre a importância do Estágio como momento de (re)construção de perspectivas e saberes.

Na busca por compreender os sentidos que atribuí intrinsicamente à experiência do estágio, as narrativas auxiliam no encontro com os sentimentos retrospectos da história narrada. A importância da narrativa nesse processo se dá para que o imaginário de mim mesmo possa “(...) inventar essa indispensável continuidade entre o presente e o futuro, graças a um olhar retrospectivo (...)” (JOSSO, 2007, p. 435).

Como descrito por Larrosa (2011, p. 7), “a experiência se trata de um sujeito que é capaz de deixar que algo lhe passe”, para tanto se faz necessário que este esteja aberto à sua (re)construção a partir



da investigação na sua subjetividade. Com a abertura promovida pela produção e crítica à minha narrativa, o espaço reflexivo de diálogo sobre essas vivências me fez ciente de uma visão deturpada do papel do estagiário na escola. Desse momento onde os sujeitos da pesquisa interagem e se modificam, que emerge o “conhecimento mutualmente compartilhado, enraizado na intersubjetividade da interação”, como descrito por Ferrarotti (1991, p. 172).

Ao mesmo tempo esse momento me ajudou a questionar se eu realmente tinha compreendido o estágio como o espaço ligado a construção de novos saberes. Partindo da minha postura como “avaliador” não havia como um novo conhecimento ser agregado enquanto assumisse minhas concepções de docência como a “verdade absoluta”. Com essa reflexão fiz uma revisão do referencial discutido na Universidade durante o Estágio, e a partir das ideias de Scalabrin e Molinari (2013) passei a entender meu papel de estagiário na escola como investigador de sua realidade, sem me prender a um olhar estruturado de meus preconceitos e saberes próprios, na intenção de me qualificar para minha futura atuação profissional.

## **Repensando Minha Escolha Pela Licenciatura**

Ao acompanhar o cotidiano do professor-supervisor, o questionei sobre os caminhos que o levaram à licenciatura. A reflexão sobre sua formação e identidade profissional me levaram a refletir sobre meus caminhos e projetar o meu futuro na profissão docente. O que tinha me levado à licenciatura? Será que essa profissão era uma boa escolha? Eu queria isto para meu futuro?

Esses questionamentos me levaram à reflexão sobre alguns momentos significativos na minha construção profissional: (1) as disciplinas de educação e (2) as discussões dos referenciais pedagógicos na Universidade; e (3) as experiências de estágio supervisionado e remunerado no ensino básico. Nesse momento retrospectivo, das minhas trajetórias, gerado pela reflexão sobre as trajetórias do professor-supervisor, surgiu a oportunidade de repensar a escolha pela licenciatura. Entendi que mesmo não sendo minha primeira opção ao ingressar no ensino superior, ao longo da minha formação inicial a ideia de ser professor foi se conformando a medida que participava das discussões e disciplinas que envolviam as temáticas educacionais, que associadas à experiências positivas de estágio favoreceram a construção de uma identidade profissional voltada para a educação em sua abrangência social, entendendo suas problemáticas e meus limites de atuação. A reflexão sobre a minha experiência com o professor-supervisor reafirma minhas certezas em relação à docência e em contrapartida revela o desgaste que a profissão pode gerar com o tempo.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Para Gastal e Avanzi (2015, p. 152) “[...] o processo narrativo permite um reconhecimento, pelos sujeitos que narram, das escolhas feitas a partir daquilo que aprenderam experiencialmente ao longo da vida, nesse tensionamento com os aspectos históricos.” O que possibilita o reordenamento de caminhos a partir da reflexão sobre essa experiência, dentro do processo formativo desse sujeito que compreende suas vivências e as ressignifica em uma (re)construção pessoal e profissional.

Assim, compreendemos que a experiência do Estágio é imprescindível na formação de professores por ser o momento onde os estudantes podem se identificar ou não com a profissão, entendendo os processos e atribuições que permeiam a rotina escola do professor.

## **Percebendo a Subjetividade da Minha Observação**

Durante uma manhã de observação na escola fiquei aflito com alguns diálogos racistas, homofóbicos e machistas. Ao refletir sobre a narrativa desse episódio, ficou evidente minha indignação. O que me levou a questionar o porquê dessa inquietação com o posicionamento moral daquelas pessoas enquanto elas não se preocupavam minimamente com aqueles discursos de intolerância. Encontrei a origem da diferença entre nossas posturas nas relações distintas e subjetivas que nós estabelecemos com o mundo.

Bueno (2002) aponta a observação como subjetiva pois a partir dela “o pesquisador lê a realidade do ponto de vista de um indivíduo historicamente determinado”. Como observador na escola, eu levo comigo todo o contexto histórico e social que me estruturam como indivíduo. Se outro, que não eu, estivesse no momento da observação, talvez a indignação não fizesse sentido para este. O que caracteriza cada observador como um indivíduo complexo e singular, este que a partir da percepção do outro vai construindo sua própria identidade. Pela reflexão em cima do sentimento descrito em minha narrativa, evidencio parte da minha identidade como professor, constituída de valores que julgo serem essenciais no discurso e prática do profissional da educação.

A subjetividade é parte inerente à identidade do professor, que por sua vez é caracterizada por: “elementos da vivência escolar, o período acadêmico, o desenvolvimento pessoal e profissional da atividade docente”. As mais diversas identidades são justificadas pois os professores “(...) em geral, passam a atribuir sentido a suas ações, face às diferentes atitudes e reflexões vivenciadas durante a sua trajetória de vida” (BRITO, 2015, p. 140). Com isso, sob a perspectiva da minha narrativa entendo





que minha identidade se difere das demais na situação descrita, evidenciando olhares distintos para uma mesma situação social.

## **Reconhecendo Minhas Concepções de Docência**

A partir das minhas vivências no cotidiano escolar durante a fase de observação do estágio me questionei sobre como deve ser a postura de um professor em sala. Com as leituras sobre a importância do estágio e o trabalho com a pesquisa narrativa na formação de professores passei a repensar minhas visões enquanto estagiário. Assim, minha inserção na realidade escolar gerou uma reflexão sobre minhas concepções do que é ser professor.

Após o ensino médio, meu entendimento dos professores como profissionais da educação se baseava no meu contato com eles durante a educação básica, simplesmente como responsáveis pela exposição de conteúdos nas várias disciplinas. Agora, com o retorno à escola no Estágio, a partir da bagagem construída no campo da pesquisa e Ensino de Ciências, a prática docente aparece com outro significado para mim que evidencia a necessidade da busca por uma relação positiva e de respeito com os alunos, permeando também os objetivos traçados pelos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN), no sentido de construir cidadãos críticos, autônomos e atuantes como modificadores de suas realidades. Com isso, percebo a profissão docente como uma atividade social, em que deve existir um relacionamento minimamente saudável entre a turma e o professor, na busca pela construção e compartilhamento de conhecimentos e saberes.

Dentro do contexto da formação do aluno como cidadão, a visão da docência que construí ao longo da minha formação inicial reflete ideais construtivistas, trazendo também o olhar social para a diversidade na escola e a afetividade como parte da ação pedagógica do professor. Reconhecer essa construção se torna fundamental à medida que dentro da sala de aula minha prática é respaldada diretamente por essas concepções, mas quando essas não estão bem estruturadas podem ser deixadas de lado e o professor apenas reproduz as práticas mais cômodas e convenientes. Portanto, de nada adiantaria para mim, apenas vivenciar a graduação ou o Estágio sem momentos de reflexão e (re)ordenamento de saberes que embasem o tipo de profissional que quero ser (NÓVOA, 2009).

As narrativas e as reflexões como as que envolvem as concepções de docência reafirmam o Estágio como suporte na formação inicial para que o estagiário se identifique como professor e molde sua



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

identidade a partir de suas experiências sociais e profissionais diante do contexto escolar (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008).

## Conclusão

Evidenciar o momento do estágio como espaço de aprendizagem não é algo novo no campo da formação de professores. Mas, a atribuição de sentidos às vivências do estagiário no elo entre Universidade e Escola ganha espaço à medida que as narrativas são inseridas nesse momento da formação inicial de professores. As narrativas transcendem a escrita apenas como registro e fonte de informações, tornam-se momentos de (re)construção pessoal e profissional como prática reflexiva. Os momentos charneira desenvolvidos a partir da análise crítica das narrativas de estágio do primeiro autor, trazem à tona a dimensão formativa das narrativas biográficas possibilitando momentos de diálogo, partilha, reflexão e constituição de uma identificação profissional a partir da observação da realidade da Escola. Com essa pesquisa em vivências singulares, as atividades de estágio podem ser problematizadas no sentido da busca por novos caminhos que favoreçam a melhoria no campo da formação de professores, sem pretensões de alcançar o status de “respostas finais” às questões educacionais, mas no intuito de favorecer uma busca contínua por práticas de pesquisa e ensino que aceitem e desejem compreender a subjetividade do sujeito.

## Referências

- BRITO, A. S., LIMA, M. B.; LOPES, E. T. Reflexões Sobre os Saberes Docentes e a Formação De Professores de Química. **Revista Fórum Identidades**. Itabaiana: GEPIADDE, v. 18, n 9, p. 139-158, 2015.
- BUENO, B. O. O Método Autobiográfico e os Estudos com Histórias de Vida De Professores: A Questão da Subjetividade. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, 2002.
- CUNHA, M. I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 609-626, 2013.
- FELÍCIO, H. M., OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.
- FERRAROTTI, F. Sobre a Autonomia do Método Biográfico. **Sociologia: Problemas e Práticas**, n. 9, p. 171-177, 1991.
- GASTAL, M. L. A., AVANZI, M. R. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 1, p. 149-158, 2015.
- JOSSO, M. C. **A experiência de vida e formação**. 2 ed. Ver. Ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010, 341p.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

JOSSO, M. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Educação*, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 413-438, 2007.

JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, 2006.

LARROSA, J. Experiência e Alteridade em Educação. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 4-27, 2011.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista Educación*, Madrid, n. 350, p. 1-10. Disponível em: <[http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf)>. Acesso em: 27 jun. 2018.

RODRIGUES, M. B. Aprendendo A Ser Professor: do discurso à prática. *Revista Pandora Brasil*, n. 49, p. 13-21, 2012.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Unar – Centro Universitário de Araras*, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

GONÇALVES, F. P., FERNANDES, C. S., LINDEMANN, R. H., GALIAZZI, R. C. O Diário de Aula Coletivo no Estágio da Licenciatura em Química: Dilemas e seus Enfrentamentos. *Química Nova Na Escola*. n 30, p. 42-48, 2008.

